

ISSN: 2319-0124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DIVERSIDADE, O LÚDICO E A AMPLIAÇÃO DE PERSPECTIVAS SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Dyla M. D. LISBOA¹; Karol K. PEREIRA²

RESUMO

Considerando a diversidade e a neurodiversidade comumente presente nas escolas atuais, surgiu a proposta de articular uma reflexão acerca das práticas inclusivas no Ensino Fundamental, buscando construir e oferecer uma possibilidade de esclarecimento sobre o autismo no ambiente escolar. Após as considerações iniciais, apresenta-se o problema desta investigação: como construir o entendimento do autismo pelos alunos do Ensino Fundamental, de tal maneira que quebre a construção repentina de estereótipos sociais em torno desse quadro? Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma escola pública na cidade de Alfenas. Inicialmente, tecemos algumas considerações acerca da importância da educação inclusiva e expomos, brevemente, os resultados obtidos pela atividade prática, dando ênfase aos recursos utilizados para trabalhar o assunto com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, concluímos que faz-se necessário algumas estratégias educacionais, enfocando o papel do professor na efetivação da educação inclusiva, uma vez que é este profissional é essencial na propagação do entendimento do autismo e quebrar estigmas e padrões sociais em torno deste, pois muitos são os estereótipos socialmente impostos.

Palavras-chave: Autismo; Lúdico; Diversidade e Neurodiversidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo relata a experiência de discentes do terceiro período do curso de Graduação em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Campus Muzambinho, durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Prática como Componente Curricular III, que visa o envolvimento das graduandas em atividades práticas no campo escolar. A inclinação pela temática partiu do acúmulo de experiências na área de Educação Especial por uma das autoras, além de também ser um dos assuntos fomentados no currículo de Pedagogia. Em vista disso, acredita-se que debater e falar sobre o autismo e a inclusão contribui para ampliar o conhecimento sobre o assunto e combater pré-conceitos sociais em torno desse quadro.

Assim, salienta-se que o espectro autismo enquadra-se nos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), caracterizado por um conjunto de comportamentos particulares, que tem

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. E-mail: dyla.lisboa@alunos.ifsulde Minas.edu.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. E-mail: kkayalla2@gmail.com

o início sempre na infância, onde os primeiros sinais aparecem até o terceiro ano de vida do indivíduo. As crianças com autismo, normalmente, apresentam dificuldade em estabelecer relações afetivas, dificuldade na linguagem verbal e não verbal, possuem irritabilidade com sons específicos, entre outros.

Por isso, é preciso construir pontes para essas crianças, quando inseridas na comunidade escolar. A escola será como uma mola propulsora para o aluno com autismo, visto que se torna mais um espaço de estimulação do desenvolvimento de habilidades e de interação social. Muito embora ocorreram avanços significativos para que a inclusão alcance diversos espaços e grupos, ainda existem lacunas a serem preenchidas, tal como, a construção do entendimento do autismo na comunidade escolar, sobretudo, pelos alunos.

Diante desse panorama, o problema desta pesquisa caracteriza-se por: como construir o entendimento do autismo pelos alunos do ensino fundamental, de tal maneira que quebre a construção repentina de estereótipos sociais em torno desse quadro? A proposta é fruto do atual cenário escolar, que apresenta uma diversidade com alunos de diferentes religiões, raças, gêneros culturais e diferenciadas necessidades específicas. Nesse sentido, faz-se necessário debater esta diversidade, especialmente com alunos dos anos iniciais, como o caso do Ensino Fundamental, para que seja possível reduzir a exclusão e promover a inclusão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado na disciplina de Prática como Componente Curricular III, durante o terceiro período do curso de Graduação em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Campus Muzambinho, que tem como objetivo a aproximação com a prática profissional. Segundo Daltro e Faria (2019, s/p), o relato de experiência surge como mais “uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas.”

A prática aconteceu na Escola Estadual Dr. Arlindo Silveira Filho e está localizada na cidade de Alfenas. O público alvo foram crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Condizendo com o projeto político pedagógico da escola, a proposta desse trabalho tem como premissa a estruturação de vivências para a turma do 6º ano da Educação Fundamental, com o objetivo de despertar o entendimento e reflexão sobre o autismo aos alunos das respectivas séries. Foram aplicados 3 encontros, composto, prioritariamente, para trabalhar a diversidade entre os alunos da classe, por intermédio de atividades e interação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação do projeto para a escola teve boa aceitação por parte da direção, pois notoriamente identificava a necessidade de uma reflexão sobre a diversidade presente na escola. Observou-se que na prática, existem de fato muitos desafios, principalmente no Ensino Fundamental. Ao questionar os alunos sobre o conhecimento do autismo, muitos dos participantes afirmaram desconhecer o assunto.

O público participante deste trabalho foram 15 crianças, de ambos os sexos, das séries iniciais do Ensino Fundamental. Dessas 15 crianças, 2 crianças apresentam um quadro de desenvolvimento atípico. A intervenção aconteceu por alunas do curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS, em três encontros. A primeira aplicação aconteceu no dia 03/06/2022, debatendo o tema “Diversidade na Escola”. A ação visou à construção narrativa de identidade, utilizando do poema de Pedro Bandeira, “Identidade.” No poema, o autor apresenta de forma poética e lúdica a ideia de que somos aquilo que somos. Essa perspectiva enlaça com a premissa de que a noção do eu perpassa por aspectos tanto pessoais, quanto interpessoais. Isto é, a construção que temos de nós mesmos, passa pelo meio social e cultural em que estamos inseridos. Dessa maneira, ao pensarmos em diversidade, pensamos em uma função organizadora do self que sofre influência do ambiente em que está inserido.

No segundo momento com a turma de alunos, apresentou-se uma atividade pautada em promover subsídios para trabalhar aspectos da interação, direcionados para as relações sociais com os professores, colegas e toda a escola, que são naturais nos processos educativos. Na abordagem do conteúdo elencado acerca da canção “Amigo Especial”, percebe-se que a letra da música leva a criança a refletir acerca das diferenças que existem dentro dessas relações sociais, e que cada um possui suas particularidades, e que devem ser respeitadas. Além disso, a atividade possibilitou trabalhar essa reflexão de forma lúdica e com valor pedagógico visto que crianças autistas apresentam maiores dificuldades com habilidades corporais e comportamentais.

A finalização da proposta didática, foi realizada a partir da apresentação do curta de animação “Coisas Fantásticas acontecem”, de Alex Amelines. O vídeo, retrata um pouco do universo autista com informações e entretenimento, a partir da visualização de alguns comportamentos e dificuldades que essas pessoas carregam. O autor objetiva com essa animação, despertar maior tolerância e compreensão à neurodiversidade, ou seja, à diversidade neurológica dos seres humanos bem como as capacidades e as limitações de cada indivíduo, sem padronizar um modelo ideal de funcionamento do cérebro humano.

4. CONCLUSÕES

A garantia dos direitos de crianças com autismo e investimentos em processos inclusivos são previstos em leis, porém muito ainda precisa ser colocado em prática no que diz respeito ao acesso e a permanência desse aluno. Em vista disso, o presente trabalho articulou a diversidade e a neurodiversidade, que é comumente presente nas escolas atuais, e refletir sobre ela, especificamente no Ensino Fundamental, que é marcado pela construção da identidade e identificação das diferenças fomenta a perspectiva de que cada pessoa é um ser singular, dotado de possibilidades e potencialidades a serem descobertas, mesmo em condição atípica.

Assim, acredita-se que a intervenção proposta despertou maior tolerância e compreensão da diversidade e da neurodiversidade pelos alunos, bem como, ofereceu condições de compreender as capacidades e as limitações de cada indivíduo, sem padronizar um modelo ideal de funcionamento. Embora esse trabalho tenha realizado esse diálogo e reflexão, há um caminho a ser percorrido no que tange às intervenções e estratégias inseridas nos planos pedagógicos de ensino, buscando eliminar de vez a exclusão e consolidar a inclusão.

Para isso, torna-se necessário a estruturação de um currículo com atividades educativas que contemplem a discussão da diversidade, tornando possível a assimilação dessa condição atípica pelos demais alunos. Além disso, planejamento, orientação pedagógica e mais pesquisas que explorem essas intervenções, ampliam as possibilidades de trabalho na aplicabilidade da diversidade e neurodiversidade no ensino regular.

REFERÊNCIAS

AMELINES, Alex. **Amazing Things Happen - Portuguese (Brazil)**. Youtube, 2 de outubro de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/cfCaU-q7Yxk>. Acesso em: 19 abril 2022.

BANDEIRA, P. **Cavalgando o arco-íris**. São Paulo: Moderna, 1993.

DALTRO, M. R. FARIA, A. A. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós modernidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Abril, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 10 março 2022.

SERRALVA, M. **Amigo Especial. Música infantil para trabalhar a inclusão**. Youtube, 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5H8ITgRwZkk>. Acesso em: 18 abril 2022.